COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA NA REGIÃO NORTE (2008-2025): ONDE RONDÔNIA ESTÁ?

RODRIGUES, Murilo Maldonado[1]; GONÇALVES, Guilherme Souza[1];DIAS JÚNIOR, Milron José[1]; FERNANDES JUNIOR, Renato Marcelo[1]; NONATO, Luan dos Santos[2].
Acadêmico de Medicina, UNINASSAU Cacoal[1]; Docente do Curso de Medicina da UNINASSAU Cacoal[2]

murilomaldonadorodrigues@gmail.com (1° autor)

Introdução: A videolaparoscopia é uma abordagem cirúrgica reconhecida pelo menor trauma operatório, menor tempo de recuperação, melhores resultados estéticos e segurança equivalente à técnica aberta. (01) Sua incorporação representa um marcador de desenvolvimento tecnológico em saúde, dependendo de infraestrutura adequada, disponibilidade de equipamentos e capacitação especializada das equipes, refletindo o grau de modernização da assistência regional. (02) A colecistectomia videolaparoscópica é um dos procedimentos mais frequentes na cirurgia geral, amplamente utilizada como marcador da incorporação da cirurgia minimamente invasiva. (03). (Coccolini et al., 2015; Duncan et al., 2018; Delpino et al., 2026). **Objetivos:** Comparar colecistectomias abertas e videolaparoscópicas na Região Norte do SUS (2008–2025), avaliando a adesão tecnológica na prática pública, com ênfase em Rondônia. **Métodos:** Estudo ecológico, retrospectivo e de série temporal, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram analisados os procedimentos de colecistectomia por via videolaparoscópica e abertas realizados nos sete estados da Região Norte do Brasil entre 2008 e 2025, com ênfase comparativa em Rondônia. **Resultados e Discussão:** Foram analisadas 261.616 procedimentos de colecistectomias abertas e 35.203 colecistectomías videolaparoscópicas. Em 2008, a videolaparoscopia respondia por apenas 3,4% de todas as colecistectomias na Região Norte. Em 2025, essa proporção subiu para 28,5%, demonstrando uma mudança progressiva no padrão assistencial. Em Rondônia, a videolaparoscopia era praticamente inexistente até 2009 (sem registros), com início tímido em 2010 com 18 operações. Em 2025, alcançou 859 procedimentos, representando 30,2% do total de colecistectomias no estado, ultrapassando a média regional de 28,5% pela primeira vez. Em contrapartida, no ano de 2020, houve queda significativa em ambas as vias, a videolaparoscópica caiu de 1.643 procedimentos (2019) para 1.087 (2020) na Região Norte, e a convencional de 14.916 (2019) para 10.737 (2020) — reflexo direto da redução de cirurgias eletivas durante a pandemia de COVID-19. A recuperação foi rápida e robusta nos anos subsequentes, com volume superando os patamares pré-pandemia já em 2022. **Conclusão:** Conclui-se que houve um avanço expressivo na incorporação da colecistectomia videolaparoscópica em Rondônia e na Região Norte do SUS entre 2008 e 2025, com Rondônia superando a média regional em 2025. Esse crescimento reflete a gradual modernização da assistência cirúrgica no estado, embora a predominância da via aberta indique que barreiras

estruturais ainda limitam a plena adoção da cirurgia minimamente invasiva no sistema público regional.

Palavras-chave: Cirurgia aberta. Videolaparoscopia. Colecistectomia.